

REFLEXÕES ACERCA DE PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL E MIDIÁTICO EM AULAS HISTÓRIA

Maria Heloísa de Moraes Curvo ¹
Antonio Henrique Coutelo de Moraes ²

INTRODUÇÃO

O mundo digital modificou a forma na qual interagimos e trocamos informações, tudo que é considerado tendência viraliza rapidamente, sem o devido tempo e espaço para digerirmos as enxurradas de informações que recebemos a todo instante, desse modo, a inserção das tecnologias digitais na sociedade contemporânea demanda novas formas de pensar, ler, escrever e comunicar (CHARTIER, 1999; LÉVY, 2003). A internet não é compreendida apenas como um meio recreativo, é uma importante ferramenta para informação, educação, comunicação, entre outras infinitudes de funcionalidades.

Durante a pandemia do coronavírus (2020 e 2021), foi possível acompanhar as aulas da minha irmã mais nova, que se deu de maneira remota. Observei um descompasso entre a formação docente, ensino remoto e a dinâmica dos alunos, uma vez que devido a questão geracional os estudantes estão mais habituados à cultura digital. As crianças e adolescentes estão condicionadas desde muito novas a utilizar telas como instrumento de lazer e interação, por sua vez, os(as) professores(as) apresentam maiores dificuldades ao utilizar os recursos pedagógicos. Prensky (2001), expõe que os alunos são os nativos digitais e que os professores são os imigrantes digitais que estão se adaptando à nova linguagem tecnológica.

Diante desse quadro, de qual maneira essa realidade fora dos muros escolares têm impactado a formação escolar? Pensando nesse desafio, como os professores podem mobilizar esse interesse prévio dos estudantes em prol de um objetivo educacional, ao mesmo tempo pensando em uma perspectiva de letramento digital que possibilite o consumo digital crítico, como exercício de produção.

O objetivo deste estudo é analisar os desafios e oportunidades relacionados ao letramento digital e midiático, especialmente ao incorporar novas mídias no ensino de História. Os norteadores teóricos utilizados foram COSCARELLI e RIBEIRO (2005),

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Rondonópolis - UFR, maria.heloisa@aluno.ufr.edu.br

² Professor orientador: Doutor, Universidade Federal de Rondonópolis - UFR, antonio.moraes@ufr.edu.br.

FONSECA (2003). A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e descritiva, com caráter bibliográfico.

A análise revelou que o campo da disciplina de História oferece diversas oportunidades para a incorporação de mídias, com os estudantes demonstrando proficiência em sua utilização. No entanto, destaca-se a importância do professor atuar como orientador no uso dessas ferramentas. Além disso, a pesquisa evidenciou a necessidade de políticas públicas que promovam a integração da escola, auxiliem os docentes em sua capacitação técnica e crítica, garantindo o uso responsável e benéfico dos recursos midiáticos. Essa preocupação ganha relevância diante do longo caminho a ser percorrido na implementação efetiva dessas práticas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A abordagem metodológica empregada nesta pesquisa foi de natureza qualitativa e descritiva, com um enfoque bibliográfico. A escolha por essa metodologia baseou-se na necessidade de aprofundamento na compreensão das perspectivas e nuances exploradas no material de análise. A natureza qualitativa permitiu uma imersão mais profunda nos aspectos subjacentes e complexos do letramento digital e midiático no ensino de História, destacando a importância de se capturar a riqueza e a diversidade das experiências e opiniões presentes na literatura acadêmica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Um dos papéis principais da disciplina de História é que os estudantes desenvolvam competências para intervir e transformar de maneira responsável o mundo. Nesse sentido, essa pesquisa busca verificar quais são as mídias utilizadas pelos (as) Professores (as) de História, pois acredita-se que o ensino de História compromete-se com a formação dos sujeitos autônomos, capazes de agir coletivamente nas transformações sociais:

a história como disciplina [...] educativa, formativa, emancipadora e libertadora [...] tem papel central na formação da consciência histórica dos homens, [...] a constituição de identidades, a elucidação do vivido, a intervenção social e práxis individual e coletiva. (FONSECA, 2003, p.89)

Discutir as linguagens midiáticas tornou-se indispensável a partir do ano de 2020,

contexto de isolamento provocado pela Covid-19, nesse momento as ferramentas tecnológicas assumiram um papel central nas práticas docentes.

Existe uma enorme preocupação contemporânea em inserir as TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - nas práticas pedagógicas, há um debate educacional majoritário que considera o uso das tecnologias de ensino positiva, sendo possível compreender que as mesmas podem auxiliar no desenvolvimento do pensamento crítico, científico e social, aliada ao processo de ensino e aprendizagem, entretanto, é importante destacarmos as dificuldades e desafios que atravessam o uso desse recurso pedagógico durante o processo.

Barbero (1996), adverte:

“A simples introdução dos meios e das tecnologias na escola pode ser a forma mais enganosa de ocultar seus problemas de fundo sob a égide da modernização tecnológica. O desafio é como inserir na escola um ecossistema comunicativo que contemple ao mesmo tempo: experiências culturais heterogêneas, o entorno das novas tecnologias da informação e da comunicação, além de configurar o espaço educacional como um lugar onde o processo de aprendizagem conserve seu encanto”. (BARBERO, 1996, p. 10-22)

O uso das tecnologias pedagógicas por si só não garante um processo formativo de qualidade, diante das inúmeras dificuldades de inserção das novas mídias em sala de aula, para além do processo de ensino em desenvolver as inteligências e habilidades, os (as) professores precisam lidar constantemente com a falta de interesse dos estudantes, competindo diariamente com os encantos da internet.

Como educandos é importante estarmos abertos às novas possibilidades de ensino, lermos o mundo virtual de maneira que as TDICs possam ser uma facilitadora na construção de conhecimento, buscando por alternativas que relacionem as novas mídias ao processo de ensino e aprendizagem. Moran (2007) discute que para o (a) professor (a) fazer uso da internet é necessário uma postura diferente do habitual, pois com o avanço das tecnologias o docente assume a função de coordenador do processo entre o aluno e as informações pelas ferramentas digitais. Kenski (2007) assinala que para o professor assumir esse lugar é necessário o domínio pedagógico da tecnologia utilizada, observando o espaço em que a escola e o aluno se encontram.

Refletindo diante do exposto, o letramento digital surge como um componente fundamental no cenário educacional, no qual se propõe a contribuir com a formação dos

estudantes, visto que as práticas curriculares devem desenvolver as habilidades para uso das tecnologias digitais em sala de aula.

Pode-se dizer que um indivíduo é letrado digitalmente quando pode ler e escrever nas plataformas on-line, mas principalmente, passa a agir de forma ativa e crítica em relação às informações com as quais se depara, Segundo Coscarelli (2005) e Ribeiro (2013):

Letramento digital diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras.(COSCARELLI 2005, RIBEIRO 2013).

O letramento digital prevê que os estudantes utilizem as linguagens midiáticas de modo crítico e responsável, é de suma importância formarmos alunos para que eles saibam se comunicar a partir dos inúmeros ambientes virtuais, consumindo conteúdos digitais de maneira responsável, avaliando a credibilidade das informações que os rodeiam a todo instante. Sendo assim, é indispensável pensar a respeito das possibilidades pedagógicas das novas mídias no processo de ensino e aprendizagem do ensino de História, buscando por prováveis soluções, a fim de propiciar um tipo de conhecimento do saber que influencia a utilização das mídias de maneira positiva, favorecendo o processo formativo dentro das escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da análise destacaram que o campo da disciplina de História oferece um vasto espectro de oportunidades para a integração de mídias, evidenciando a proficiência dos estudantes em sua utilização. Nesse cenário, atribui-se ao professor a crucial responsabilidade de desempenhar o papel de orientador no emprego dessas ferramentas. Contudo, emerge de maneira clara a necessidade premente de políticas públicas que fomentem a integração escolar e apoiem os educadores em seu desenvolvimento técnico e crítico. O objetivo é assegurar que os recursos midiáticos sejam empregados de maneira responsável e vantajosa. Esta necessidade adquire uma relevância singular diante do extenso trajeto a ser percorrido para efetivar essa integração de maneira eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebe-se que a revolução digital transformou significativamente a forma como interagimos e acessamos informações, exigindo uma adaptação rápida e constante. A sociedade contemporânea se depara com a desafiadora tarefa de integrar as tecnologias digitais de forma eficaz no contexto educacional, especialmente no ensino de disciplinas como História.

Coscarelli e Ribeiro (2005) e Fonseca (2003) nos auxiliam compreender que a disciplina de História oferece oportunidades para a incorporação de mídias, mas destaca a necessidade de orientação por parte dos professores. A falta de políticas públicas eficientes para a integração escolar e a capacitação técnica e crítica dos educadores se apresenta como um desafio a ser superado.

Nesse contexto, a análise aponta para a urgência de políticas públicas que promovam a integração escolar e apoiem os professores em sua capacitação técnica e crítica. As palavras de Barbero (1996) alertam para a necessidade de não apenas introduzir tecnologias na escola, mas de criar um ambiente comunicativo que contemple a diversidade cultural e as tecnologias da informação e comunicação.

A importância do letramento digital, conforme definido por Coscarelli (2005) e Ribeiro (2013), emerge como um componente fundamental para a formação dos estudantes. O desafio está em capacitar os alunos não apenas a ler e escrever em ambientes digitais, mas a agir de maneira crítica e responsável diante das informações. O letramento digital se torna um instrumento essencial para que os estudantes possam utilizar as linguagens midiáticas de forma consciente.

Portanto, diante dos resultados obtidos, fica evidente que o ensino de História, ao incorporar as novas mídias, demanda uma postura ativa dos professores como orientadores e mediadores do uso dessas ferramentas. A formação dos alunos não se restringe apenas ao conhecimento histórico, mas estende-se à capacidade de utilizar as tecnologias digitais de maneira crítica e responsável. Nesse sentido, a implementação efetiva dessas práticas requer não apenas ações individuais, mas políticas públicas que promovam a integração escolar e apoiem os educadores nesse desafio, visando o uso benéfico e responsável dos recursos midiáticos.

Palavras-chave: Letramento; Mídias, Ensino, História.

REFERÊNCIAS

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). Letramento digital – Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Disponível em:

<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento-digital#:~:text=Letramento%20digital%20diz%20respeito%20%C3%A0s,sociais%20na%20web%2C%20entre%20outra>

CHARTIER, R. A aventura do livro: do leitor ao navegador. Tradução de Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP/ Imprensa Oficial do Estado, 1999.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e Práticas de Ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados. 8ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

Jesús, MARTÍN BARBERO. Heredando el Futuro. Pensar la Educación desde la Comunicación, in Nómadas, Bogotá, septiembre de 1996, n. 5, p. 10-22. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237022416_Heredando_el_futuro_Pensar_la_educacion_desde_la_comunicacion

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LÉVY, P. O que é o virtual?. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 2003.

MORAN, José Manuel. Como utilizar a Internet na educação. Ciência da Informação, Brasília: v.26, n2, 1997. ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO – CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants. [S.l.]: MCB University Press, 2001.

Disponível em:

<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>